

RENDA FAMILIAR E ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS DA COORTE DE PELOTAS DE 2015: AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARIANA MONTOUTO SETTEN¹; THAYNÃ RAMOS FLORES²; MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – marisetten@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – floresrthayna@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariangelafreitassilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As crianças que vivem em situação de baixa renda tem maior probabilidade de estarem em um lar com insegurança alimentar (TESTER, 2020). A pandemia de COVID-19 causou grandes impactos no estado da saúde e da economia mundial, com o adoecimento da população e a diminuição de renda (VERITY, 2019). As famílias mais vulneráveis sofrem com a perda da renda pelo aumento dos preços e escassez de alimentos (AKSEER, 2020).

Durante a pandemia de covid-19 ocorreu um aumento de cerca de 54% da população em situação de insegurança alimentar em relação a 2018, além de uma redução da renda familiar per capita relatada por metade dos participantes da pesquisa do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (VIGISAN, 2021). O objetivo deste estudo foi: a) descrever a relação entre renda e piora da alimentação familiar; b) avaliar a relação entre renda familiar e preocupação da criança com a falta de alimentos em casa das crianças da Coorte de Pelotas de 2015, acompanhadas pelo Web-Covid 19.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal utilizando os dados do acompanhamento dos participantes do WebCOVID-19 da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015 realizado no ano de 2020. Para este estudo eram elegíveis os participantes da coorte de nascimentos de Pelotas de 2015, excluindo o segundo gemelar, num total de 4.158 crianças.

Para este estudo, foram enviados questionários para as mães dos participantes da coorte elegíveis, por meio de convites pelas redes Facebook, Instagram, WhatsApp e e-mail. Para famílias participantes do Primeira Infância Acolhida (PIA) ou que não possuíam informação de redes sociais, o recrutamento foi feito a partir de ligações telefônicas. Além disso, foram feitas divulgações abertas pelo perfil da Coorte de 2015 e do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas no Facebook.

Os desfechos deste estudo foram a piora da alimentação familiar e a preocupação da criança com a falta de comida coletados no WebCOVID-19 por meio das perguntas *"No último mês, a alimentação da sua família piorou por causa da falta de dinheiro?"* (não/sim); *"Meu (minha) filho (a) se preocupa com a falta de comida ou outras coisas essenciais"* tendo como respostas a) *discordo*; b) *não concordo, nem discordo*; c) *concordo totalmente*. A exposição foi a renda familiar em quintis coletada aos 48 meses (1º quintil mais pobre e 5º quintil mais rico). As análises foram realizadas no programa Stata 15.0.

O projeto da coorte de nascimentos de 2015 foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de protocolo

26746414.5.0000.5313. Todas as mães participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordando em participar do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Coorte de 2015 iniciou com um total de 4.275 crianças. Para o acompanhamento “WebCovid” foram elegíveis 4.158 participantes, sendo que 2.183 responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de 53%.

A Tabela 1 descreve as características das crianças participantes da Coorte 2015 que foram acompanhadas pelo WebCOVID-19. Observou-se proporção similar de meninos e meninas, a maior parte das mães possuíam de 20 a 34 anos (72%) e, cerca de 1/3 das mães possuíam escolaridade menor de oito anos de estudo. Mais de 20% das famílias tiveram uma piora na alimentação e 15% das crianças demonstraram preocupação com a falta de comida, de acordo com o relato dos responsáveis.

Tabela 1. Descrição da amostra de participantes da Coorte 2015 acompanhadas pelo Web COVID-19. Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

Variáveis	N	%
Sexo da criança		
Feminino	1.064	48,7
Masculino	1.119	51,3
Idade materna (anos completos)		
< 20	291	13,3
20-34	1.571	72,0
≥25	320	14,7
Escolaridade materna		
0-4	110	5,0
5-8	484	22,2
9-11	799	36,6
12 ou mais	790	36,2
Renda familiar (em quintis)		
Q1 (menor)	358	19,8
Q2	434	19,9
Q3	440	20,1
Q4	470	20,1
Q5 (maior)	481	20,0
Piora da alimentação familiar		
Não	1.684	77,1
Sim	499	22,9
Preocupação da criança com a falta de comida		
Discordo	1.277	58,6
Nem concordo, nem discordo	578	26,5
Concordo totalmente	326	14,9

A Figura 1 apresenta a piora da alimentação familiar de acordo com a renda em quintis. No quintil mais pobre -Q1- 43,4% das famílias relataram a piora da alimentação com a pandemia de COVID-19 e no mais rico -Q5- essa prevalência foi inferior a 1%.

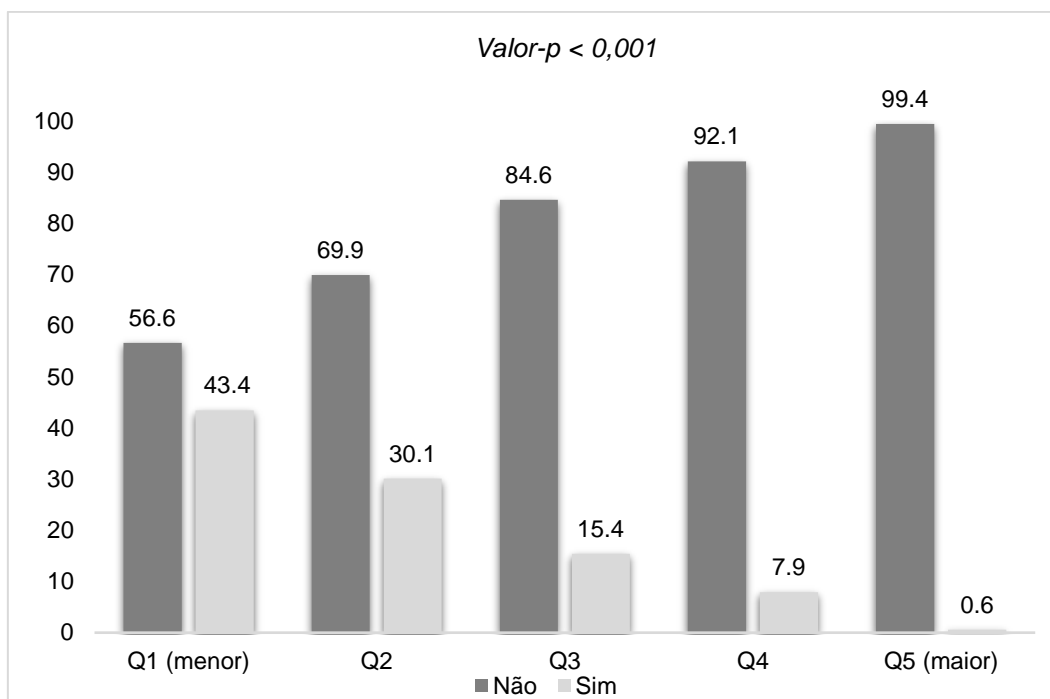


Figura 1. Piora da alimentação familiar por causa da falta de dinheiro de acordo com renda em quintis. Coorte de 2015, Web COVID-19, Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

Na Figura 2, foi observada que assim como em relação a piora alimentar, no quintil mais pobre -Q1- houve maior preocupação da criança com relação a alimentação familiar (29,3%) do que em relação ao quintil mais rico -Q5- (3,9%).

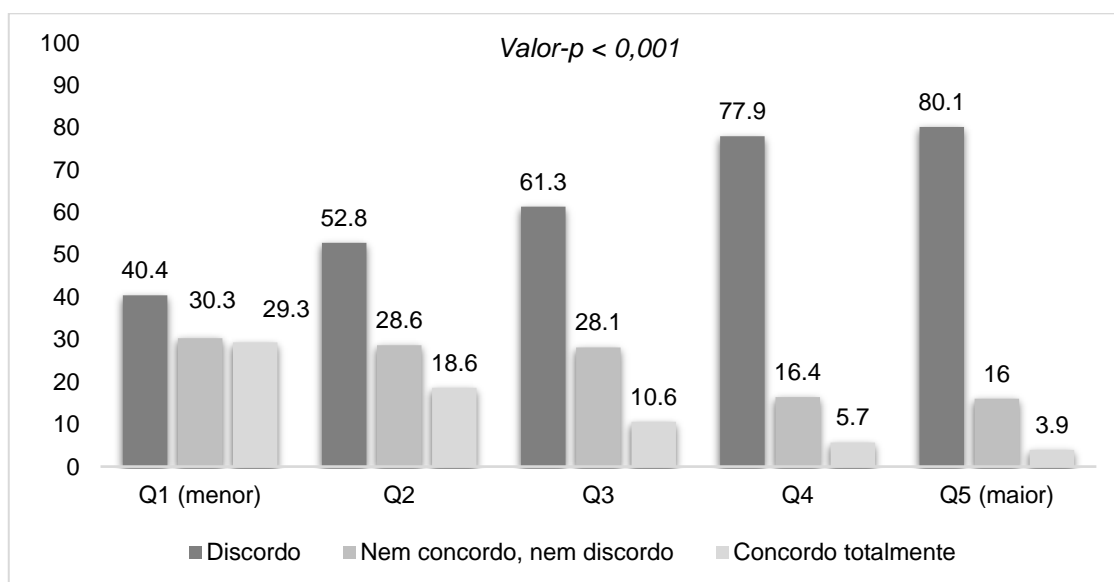


Figura 2. Preocupação da criança com a falta de comida, de acordo com renda em quintis. Coorte de 2015, Web COVID-19, Pelotas, RS, Brasil, 2020. (n= 2.183)

Durante a pandemia do COVID-19 foram realizados acompanhamentos com a população para saber os impactos da pandemia no dia a dia. No relatório da UNICEF (2020) 49% dos entrevistados indicaram piora na alimentação associada ao aumento do consumo de alimentos não saudáveis e também a ausência de alimentos, enfrentada por 6% destes. Já de acordo com Almeida et al (2020), 63,5%

da população da menor renda tiveram redução da renda durante a pandemia contra 38,4% da maior renda.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo observou-se que a prevalência da percepção quanto a piora da alimentação familiar por falta de dinheiro e sobre a preocupação da criança com a falta de alimentos foi maior entre os indivíduos pertencentes ao quintil mais pobre de renda familiar. Estes achados reforçam o quanto a piora na renda pode afetar a alimentação das famílias, nos participantes da Coorte bem como a população de países de baixa e média renda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tester JM, Rosas LG, Leung CW. Food Insecurity and Pediatric Obesity: a Double Whammy in the Era of COVID-19. *Curr Obes Rep.* 2020 Dec;9(4):442-450. doi: 10.1007/s13679-020-00413-x. Epub 2020 Oct 16. PMID: 33064269; PMCID: PMC7562757.

Akseer N, Kandru G, Keats EC, Bhutta ZA. COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition. *Am J Clin Nutr.* 2020 Aug 1;112(2):251-256. doi: 10.1093/ajcn/nqaa171. PMID: 32559276; PMCID: PMC7337702.

Verity R, Okell LC, Dorigatti I, Winskill P, Whittaker C, Imai N, Cuomo-Dannenburg G, Thompson H, Walker PGT, Fu H, et al. Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. *Lancet Infect Dis* 2020;3099(20):1–9.

FIOCRUZ. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil - Vigisan 2021 - acessado em 08 ago. 2022. Online. Disponível em https://dssbr.ensp.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/04/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Impactos primários e secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes. IBOPE Inteligência, 2020 [citado 2020 Set 10]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>41.

FERREIRA COSTA, F. .; RAMOS ROSA, I.; DE PINHO, L. .; PEREIRA DIAS E SILVA, M. L. Pandemia da Covid-19: Impactos à Renda e ao Aumento do Consumo de Alimentos Ultraprocessados . *Revista Unimontes Científica*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1–15, 2020. DOI: 10.46551/ruc.v22n2a04. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3353>. Acesso em: 10 ago. 2022

ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2021.